Segunda-feira da 8ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 10,17-27): Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: «Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?». Disse Jesus: «(...) Conheces os mandamentos: não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe!». Ele então respondeu: «Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude». Jesus, olhando bem para ele, com amor lhe disse: «Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me». Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por causa desta palavra e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens (...).

A pobreza cristã: desprendimento dos bens terrenais

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, nos cruzamos com a figura “anônima” do “jovem rico”. Se tivesse respondido positivamente ao convite de Jesus teria se convertido no seu discípulo e, provavelmente agora, conheceríamos seu nome. Se o homem põe sua segurança nas riquezas deste mundo não alcança o sentido pleno da vida nem a verdadeira alegria.

Jesus pode em verdade garantir uma existência feliz e a vida eterna, mas por um caminho diverso daquele que imaginava o jovem rico, quer dizer, não através de uma boa obra, um serviço legal, senão com a eleição do reino de Deus como “perola preciosa” pela qual vale a pena vender tudo o que se possui. O jovem rico no logra dar esse passo. Apesar de ter sido atingido pelo olhar cheio de amor de Jesus, seu coração não logrou desapegar-se dos numerosos bens que possuía.

—Jesus não diz que as riquezas terrenais sejam más, senão que afastam de Deus se não se "investem" no reino dos céus.